

Cerimônia de Casamento

25 de março de 2017

Betim-MG

Diógenes Dornelles

Gênesis 2:18-24

Disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei uma adjutora que lhe corresponda. Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, trouxe-os ao homem, para ver como lhes chamaria; e tudo o que o homem chamou a todo ser vivente, isso foi o seu nome. Assim o homem deu nome a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais do campo. Mas para o homem não se achava adjutora que lhe correspondesse. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou, então, uma de suas costelas, e fechou a carne em seu lugar. Então da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou a mulher, e a trouxe ao homem. Disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada mulher, pois do homem foi tomada. Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unirá-se à sua mulher, e serão os dois uma só carne.

Essa palavra “adjutora” vem do hebraico “èzer” (עזר) que significa “ajuda” ou “socorro”. Portanto Deus fez uma companheira para o primeiro homem para que ela lhe ajudasse ou socorresse em alguma necessidade. A união cristã entre um homem e uma mulher através do santo matrimônio, é um tipo perfeito da união entre Cristo e a Sua Igreja, pois assim como Cristo cuida da Igreja provendo o seu bem-estar com a Sua Palavra e Suas bênçãos, da mesma maneira deve o marido cuidar de sua esposa provendo o necessário para o seu lar; e a esposa auxilia o seu marido da mesma maneira como a Igreja tem auxiliado ao Seu Esposo aqui na terra para promover o Seu reino e dando testemunho Dele até que Ele venha. Nós vemos esse tipo ser retratado desde o início da Bíblia, começando com o primeiro casal. O primeiro Adão foi uma sombra do Segundo Adão que havia de surgir, pois nós vimos que Paulo disse:

Romanos 5:14

No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava Aquele que havia de vir.

Adão foi um tipo de Cristo antes mesmo de sua queda, pois ele estava prefigurando Aquele que deveria vir para redimir o mundo quando o mesmo ainda não necessitava de redenção; ou seja, antes mesmo que o homem pecasse, Deus já havia decidido conceder-lhe a graça da salvação. (2 Timóteo 1:9)

Para fazer uma companheira para o primeiro homem, Deus teve que lhe dar um sono profundo e este sono de Adão estava tipificando a morte de Jesus, pois assim como Deus precisou fazer Adão dormir para feri-lo e criar uma esposa que fosse parte de seu próprio

corpo, da mesma maneira foi graças à morte de Cristo na cruz que foi possível constituir um povo para Si que fosse parte de Seu próprio Corpo místico.

2 Coríntios 5:15

E Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou.

A Igreja de Jesus somente pôde ser formada por causa da Sua morte e sacrifício. Assim como a mulher foi formada do homem sendo parte de seu corpo, da mesma forma seria constituída a Igreja.

Efésios 5:30

Porque somos membros do Seu corpo, da Sua carne, e dos Seus ossos.

Assim como o homem e sua esposa formam um só corpo, esta é também a relação dos salvos com o seu Salvador.

1 Coríntios 12:12, 27

Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. (...) Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.

É bastante conhecido o comentário de Mathew Henry sobre a criação da mulher: “A mulher foi feita, não da cabeça do homem, para ultrapassá-lo; nem do seu pé para ser pisoteada por ele, e, sim do seu lado para ser igual a ele, e de sob o seu braço para ser amparada por ele, e de perto do coração para ser amada por ele”. E assim também é esse o tratamento que Cristo tem para com Sua Noiva.

A carne de Adão sendo fechada para que depois se despertasse é um tipo da carne morta de Cristo que seria recobrada, isso porque o despertar do sono de Adão simboliza a ressurreição de Cristo, o Filho de Deus Se despertando de Seu profundo sono de três dias e ressurgindo dentre os mortos. Ao se acordar do seu sono profundo, o homem passou a contemplar o que o Senhor havia feito. Adão estava embevecido. A beleza de sua companheira lhe enchia os olhos; sua meiguice e doçura lhe encantaram. Sabendo que Deus a fez para que ela estivesse unida ao homem, ele diz: “Esta, por fim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne...”. Em outras palavras, Adão estava dizendo: “Agora você é parte de mim e eu de ti. Portanto somo uma mesma carne. Onde eu estiver, você estará ali também, e para onde você for eu estarei sempre contigo ao teu lado, porque você é parte de mim e eu sou uma parte de você”. Tratava-se portanto de uma declaração de amor, a primeira da História feita por um homem a uma mulher.

Ao ressuscitar, Jesus fez exatamente a mesma promessa ao Seu povo:

Mateus 28:20b

E eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.

Ou seja, isso era o Segundo Adão declarando o Seu amor pela Sua Igreja. “Vocês são parte de Mim e de Meu Corpo. Nada mais nos poderá separar”. Jesus havia prometido à Sua Igreja que onde Ele estivesse ela estaria junto a Ele, e isso foi ainda antes mesmo de Seu sacrifício.

João 14:3

*E quando Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que **onde Eu estiver estejais vós também.***

João 17:24

*Pai, aqueles que Me deste quero que, **onde Eu estiver, também eles estejam Comigo,** para que vejam a Minha glória que Me deste; porque tu Me amaste antes da fundação do mundo.*

Quando Deus formou o homem, o Senhor o pôs no jardim do Éden para cultivá-lo e para usufruir de todas as árvores que davam frutos. Porém o Senhor lhe disse: “Quanto à árvore do conhecimento do bem e do mal, não debes comer dela, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. Adão agora precisava comunicar esta ordenança divina à sua companheira, procurando deixá-la a par daquilo que poderia e não fazer, provendo também o seu sustento ideal. Esse mesmo carinho Jesus tem demonstrado para conosco, ao nos mostrar o caminho correto a seguirmos.

Mateus 7:13

Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela.

Jesus nos dá o alimento certo que precisamos:

João 6:35

*E Jesus lhes disse: **Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome, e quem crê em Mim nunca terá sede.***

Adão precisava lembrar a Eva que suas orientações foram dadas a ele por Deus, assim como Cristo nos disse que a doutrina que Ele ensinava também não era Sua, mas do Pai que lhe enviou. Portanto Jesus foi instruído pelo Seu Pai para que depois Ele pudesse instruir a Sua Igreja, exatamente como fez Adão com sua esposa.

João 7:16

*Jesus lhes respondeu, e disse: **A Minha doutrina não é Minha, mas Daquele que Me enviou.***

João 8:28

*Disse-lhes, pois, Jesus: **Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis Quem Eu sou, e que nada faço por Mim mesmo; mas falo como Meu Pai Me ensinou.***

João 12:49-50

*Porque Eu não tenho falado de Mim mesmo; mas o Pai, que Me enviou, Ele Me deu **mandamento** sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar. E sei que o Seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que Eu falo, falo-o como o Pai Mo tem dito.*

Porém quando Eva apresentou-se a Adão após ter transgredido o mandamento de Deus, a Escritura apenas resume dizendo que Adão provou do fruto proibido que sua esposa lhe deu. Mas a atitude de Adão não foi uma atitude impensada. Ele sabia o que estava fazendo. O apóstolo Paulo disse:

1 Timóteo 2:13-14

Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

Adão encontrava-se diante de um dilema. O que fazer? Deveria também pecar contra o Senhor, a exemplo de sua companheira e cometer o mesmo desmando que o dela? Se a transgressão fosse apenas da mulher, então seria somente ela quem deveria ser expulsada do jardim, mas para onde ela iria? E como Adão suportaria ficar sem nunca mais vê-la, depois de tê-la não somente como uma companheira, mas como parte de seu próprio corpo, que agora por sua vez estava sujeita a morte?

Adão não foi confundido pela serpente. Ele sabia perfeitamente que Eva deveria morrer por ter desobedecido ao Senhor Deus. Mas como ele poderia agora cumprir a sua promessa feita à sua mulher de que para onde ela fosse, ele estaria junto, pois ambos eram um e o mesmo corpo? Somente transgredindo como ela, porém consciente dos seus resultados. Adão sabia o que aconteceria com os dois. Deveria retroceder agora em sua promessa? Se antes Adão havia declarado o seu amor, agora era necessário prová-lo. Foi então que ele percebeu que não se pode amar alguém apenas com palavras, mas com atitudes, sobretudo com um amor sacrificial. O amor exige provas. Ninguém ama apenas com palavras, mas com atitudes. É com ações e atitudes que se prova que se ama. O amor exige uma prova material. Todo gesto de amor por menor que seja exige um sacrifício.

Então Adão estava em um grande dilema. Foi nessa ocasião que pela primeira vez aquele apotegma shakespeariano foi utilizado: “Ser ou não ser?”. Porque foi exatamente isso que aconteceu. Adão sabia que ele morreria caso transgredisse, então ele se perguntou: “O que devo fazer agora? Peco ou não peco? Vivo ou morro? Ser ou não ser?”. Então veja que Adão não pecou porque essa fosse simplesmente uma sua escolha, por livre arbítrio, visto que ele estava ali como um escravo de suas próprias palavras. Na verdade Adão não teve escolha.

Então quando Adão aceitou provar o fruto ele sabia que agora ambos deveriam morrer. Ele agora sabia que para onde Eva fosse enviada ele estaria com ela. Foi somente assim que ele poderia cumprir com a sua promessa de permanecer ambos uma só carne e de estarem juntos. Adão tomou a difícil decisão de aceitar morrer para continuar unido à sua esposa. Essa prova de amor somente foi superada pela morte de Cristo no Gólgota.

Foi lá na cruz que o segundo Adão Se entregou pela Sua Noiva.

1 Coríntios 15:22

Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Foi assim que a humanidade toda morreu, tornando-se escrava do pecado. O homem perdeu a sua comunhão com o seu Criador, e a única maneira de se reconciliar com o Senhor seria de Ele mesmo aproximar-Se do homem no mesmo estado em que ele se encontrava. Jesus teve que Se dispor a assumir o nosso corpo de pecado, sacrificando-Se e provando o mesmo gosto amargo da morte a que toda humanidade estava sujeita. Seria necessário um amor muito grande da parte do Pai, mas ao demonstrar compaixão

pelos Seus filhos Deus “amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito para que todo aquele que Nele cresse não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16)

Deus declarou o Seu amor por nós por meio dos Seus profetas e salmistas quando prometeu a vinda desse Filho. No Antigo Testamento houve várias profecias messiânicas que tratavam sobre a vinda do Messias enviado por Deus para tirar o pecado do mundo. Cada uma daquelas profecias eram promessas e declarações do amor de Deus pelos Seus filhos. Ele estava preso às Suas Palavras e havia feito um juramento em Seu próprio Nome. Porém veja que o Seu amor não ficou somente em palavras. Ele provou o Seu amor, o que significa que isso Lhe custou algo. Ele enviou o Seu Filho unigênito e O amou ao saber que o Seu Filho também esteve disposto a pagar o preço do amor com o Seu sofrimento e dar deliberadamente a Sua vida pela raça humana, sem Se envergonhar de nos chamar de irmãos, pois sabia que éramos todos de uma mesma origem.

Jesus não tinha nenhum pecado, mas Se passou por pecador para que voltássemos a estar unidos a Ele.

Filipenses 2:7-8

Mas esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.

Adão teve que compartilhar do mesmo pecado de sua companheira para permanecer ao lado dela, assim como Jesus teve que compartilhar do mesmo corpo de pecado que possuíamos, para garantir nossa união com Ele. Assim como Adão que apesar da fraqueza de sua esposa manteve-se unido a ela até a morte, assim também deu Jesus a Sua vida por nós não imputando nossa fragilidade.

2 Coríntios 5:19

Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando Consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação.

Romanos 5:6

Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a Seu tempo pelos ímpios.

Porém embora Adão conseguisse garantir à sua esposa em permanecer ao seu lado, um dia ambos foram separados pela morte quando ela chegou. Porém a união de Cristo com a Sua Igreja não pode ser impedida ou separada seja pelo o que for.

Romanos 8:38-39

Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

Paulo disse que o amor de Deus estava em Cristo Jesus, ou seja, Seu amor por nós se refletia ou se provava através do Seu Filho Jesus Cristo. A vinda de Cristo à terra foi a materialização do amor de Deus pelos Seus filhos. O amor exige provas. O amor exige um sacrifício, e Deus provou esse amor ao nos dar o Seu Filho unigênito. E por Deus nos ter dado essa grande prova de amor é que temos a segurança de que nada pode nos

separar ou nos divorciar de Cristo, isso porque a palavra “separar” que Paulo usou, vem do grego “*chorizo*” (χωριζω), que é a mesma palavra usada para um homem e mulher quando se divorciam.

Nada pode separar um filho e uma filha de Deus do amor que Ele tem para com eles, pois Deus já provou este amor e de o quanto Ele os ama quando entregou o Seu Filho. Portanto da mesma maneira, se o esposo e a esposa tiver esse mesmo amor divino em seus corações um pelo outro, absolutamente nada, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, (espíritos ou demônios) nem o presente (não importa o que o casal estiver enfrentando em seus dias atuais), nem o porvir (não importa que outros problemas o casal possa vir a enfrentar no futuro), nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura, lhes poderá separar ou divorciar.

As Escrituras nos dão algumas recomendações sobre as obrigações que o marido e a mulher devem cumprir a fim de que o seu matrimônio seja duradouro.

Efésios 5:22-33

Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo Ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas aos seus maridos.

Por que tem que ser assim? Porque foi assim no princípio. O papel da mulher é ser uma adjutora para o seu esposo, como Eva deveria ser para Adão. Sua submissão ao marido não tem o sentido de escravidão, porque essa mesma palavra que Paulo usou também foi usada para o Filho de Deus que estará sujeito ao Pai no dia em que Ele entregar o reino de volta à Deus para Ele seja tudo em todos. Quando Paulo disse que o Filho estará sujeito ao Pai quando tudo for devolvido a Ele, significa que Jesus continuará à Sua disposição para ser útil e para Lhe servir no que Deus precisar. E é essa mesma sujeição que a esposa deve demonstrar ao seu marido, procurando ser-lhe útil e Lhe socorrer como sua adjutora.

Porém isso não quer dizer que a esposa no lar não possui alguma autoridade. Ela possui, porém da mesma maneira que a Noiva na terra também possui uma autoridade dada pelo Seu Esposo, Cristo, que é a Sua cabeça. A autoridade que a Igreja possui foi a que Cristo Lhe deu, portanto é uma autoridade compartilhada, da mesma maneira como será também no Milênio quando a Noiva governará e julgará juntamente com Cristo. A esposa não deve usurpar de autoridade, assim como Cristo não usurpa autoridade de Deus, mas Deus Lhe concede autoridade. Assim, portanto, a esposa possui uma autoridade no lar que Lhe é compartilhada pelo seu próprio marido.

Mas se a esposa deve estar sujeita ao seu marido, como disse Paulo, qual deverá ser a recompensa da esposa por agir dessa maneira para com o seu marido? É o que Paulo nos dirá agora:

Vós, maridos, amai vossas mulheres, (“Por sua esposa concordar em se sujeitar à tua autoridade, recompense amando a tua esposa”. Mas de que maneira? Tem que haver uma maneira e um modo. Existe um modelo de amor a ser imitado e Paulo vai dizer qual é:) *como também Cristo amou a igreja,* (Então o amor de Cristo pela Igreja deve ser um modelo e um exemplo para os maridos. Eles devem ter pela esposa o mesmo amor

sacrificial que Cristo teve pela Sua Igreja. Se o marido não conseguir dar à sua esposa tal tipo de amor, ele não somente estará faltando com amor à sua esposa, mas estará com isso desgraçadamente rompendo os seus próprios votos nupciais) *e a Si mesmo Se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra,* (Um dos deveres do marido deve ser de ministrar a Palavra para sua esposa) *para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.* (Veja que também é exatamente devido ao amor do marido que ajudará a sua esposa a apresentar-se como uma adjutora santa e irrepreensível para ele) *Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos.* (Isso porque o próprio Cristo amou a Noiva que é o Seu Corpo místico, e da mesma maneira como Adão também amou sua esposa ao ponto de pagar o preço para poder continuar unido a ela, porque Eva era uma extensão de seu próprio corpo) *Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.* (No santo matrimônio não pode haver espaço para o egoísmo. A felicidade do marido deve depender em primeiro lugar da felicidade da sua esposa. O bem-estar do marido depende do bem-estar da esposa. A realização do esposo depende da realização e satisfação da esposa, e o marido será verdadeiramente amado se souber amar a sua esposa. Nós como Igreja somente sabemos amar a Cristo porque Ele primeiro nos amou) *Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; porque somos membros do Seu Corpo, da Sua carne, e dos Seus ossos. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo,* (Ou seja, o marido não desejará para a sua esposa o que ele não quer para si. Ele irá tratá-la da mesma maneira como gostaria que fosse tratado) *e a mulher reverencie o marido.*

Essa palavra “reverenciar” foi traduzida do grego “*phobeo*” (φοβew) que quer dizer “reverenciar”, “venerar”, “tratar com deferência ou obediência reverencial”; “ter medo (i.e., hesitar) de fazer algo (por medo de dano). Portanto embora esta palavra denote “medo”, a esposa deve temer no sentido de honrar, respeitar, e obedecer à vontade de seu marido.

Mas como vimos, o mandamento é para que o marido ame a sua esposa como Cristo amou a Sua Igreja. Então não há nenhum problema para um marido amar a sua esposa demasiadamente, porque é exatamente dessa maneira que Cristo nos ama. Pondere na disposição que Cristo teve para redimir a Sua Igreja. Assim deve **um marido estar disposto a negar a si mesmo para promover a felicidade de sua esposa;** vigiar por ela na doença e, se necessário, para pôr em perigo a sua própria saúde e vida para promover o bem-estar dela. Ao agir assim, o marido não irá além do que Cristo mesmo fez pela Igreja. O esposo deve saber que a sua mulher possui uma reivindicação especial de justiça sobre ele. Cristo deixou o Lar de Seu Pai, os palácios de marfim de Deus para vir salvar a Sua Igreja; então o mínimo que o esposo pode fazer para seguir esse tipo é amar a sua esposa, e se esforçar para fazê-la feliz, pois é o amor de um marido que pode sustentá-la e animá-la nas provações da vida. Como a Igreja pode seguir aqui neste mundo sem a certeza de que Cristo Lhe ama e que está Lhe guiando e provendo o necessário? Da mesma maneira, se a esposa não tiver em seu lar esse tipo de amor sacrificial, onde ela encontrará o seu conforto?

Se por um lado um marido deve se sacrificar para dar todo o seu amor à sua esposa, por outro lado, as esposas devem manifestar um caráter que seja digno desse amor. Elas devem isso aos seus maridos. Elas exigem a confiança e afeição do homem, e ao mesmo

tempo precisam mostrar que são dignas dessa confiança e afeição. Não é possível amar o que é desagradável, nem forçar a afeição onde ela é imerecida; e, como uma esposa espera que um marido a ame mais do que qualquer outro, é justo que ela demonstre um espírito de como o fará. Quando uma esposa percebe o menor sinal de indiferença do seu marido, ela deve se perguntar imediatamente se ela não deu ocasião a isso, e se criou algum tipo de atmosfera que tendeu inevitavelmente a produzir tal resultado.

Para garantir o amor recíproco, portanto, é necessário que haja mútua bondade. Tudo o que é visto como ofensivo ou doloroso, deve ser abandonado ao mesmo tempo. Todas as pequenas peculiaridades de temperamento e modos de expressão que permitem a uma desavença devem ser abandonadas; e, enquanto uma parte deve se esforçar para tolerá-los, e não se ofender, o outro deve fazer um esforço consciente para evitá-los.

O grande segredo da felicidade conjugal está no cultivo de um temperamento adequado. Não é tanto nas grandes e tentadoras lutas da vida que a força da virtude é testada, mas é nos eventos que estão constantemente ocorrendo; a manifestação de bondade nas coisas que estão acontecendo a cada momento; a gentileza que flui ao longo de todos os dias. A felicidade da vida não depende de grandes momentos, mas dos pequenos atos diários de bondade. Precisamos deles em todos os lugares; nós precisamos deles sempre. E numa relação matrimonial há desesperadamente a necessidade de gentileza e amor, que comece desde o amanhecer e que se repita durante o dia até o anoitecer.

É por essa razão que há muitos votos matrimoniais sendo quebrados hoje. Há muitos casamentos e lares despedaçados justamente por falta deste amor sacrificial.

Paulo descreveu muito bem qual é o tipo de amor que todo cristão deve demonstrar ter, e esse mesmo amor deve de estar presente também numa relação conjugal.

1 Coríntios 13:4-7

O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Paulo disse que os dons um dia cessam, porém o amor de Deus dura para sempre. Este amor que vem de Deus é um amor sofredor, benigno, sem dissimulação ou hipocrisia. Ele não se ensoberbece e nem se porta de maneira inconveniente, não se irrita e não se magoa, suporta tudo com fé, esperança e paciência, o que significa que ele possui um preço, um custo. Aquele que quiser amar terá que estar disposto a pagar pelo seu preço.

Observação: Essas notas foram utilizadas para a mensagem que foi entregue durante a cerimônia de casamento realizada entre a irmã Jéssica e o irmão William, em Betim-MG.